

Visibilidade lésbica no IFRS campus Alvorada: representatividade e resistências por meio de ações de arte e ativismo

Ariane Carvalho Laubin¹, Ariane Carvalho Laubin¹, Sandro Ouriques Cardoso¹ e Sandro Ouriques Cardoso^{1*}
*Orientador(a)

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Alvorada*. Alvorada, RS, Brasil.

A ação “Visibilidade lésbica: representatividade e resistências por meio de ações de arte e ativismo” trata-se de uma ferramenta de debate e troca de experiências acerca das especificidades da identidade cultural de mulheres lésbicas, desenvolvida no âmbito do programa de extensão *Pelas margens: arte + ativismo e/em suas intersecções*, realizado no IFRS campus Alvorada. Sua realização objetiva discutir e promover reflexões acerca dos apagamentos históricos das identidades, vivências, importância e atuação de mulheres lésbicas junto ao movimento LGBTQ+ e no cotidiano do campus. Inserida numa série de ações que buscam afirmar e positivar existências que discutem padrões dissidentes relacionados às normas identitárias e sexuais, a ação propõe ressignificações acerca do conceito de margem enquanto aspecto identitário, bem como lança questões sobre públicos, lugares e marcadores sociais como vulnerabilidade social, gênero, sexualidade, classe e juventudes, entre outros. Sua realização faz referência ao dia 29 de agosto, Dia Nacional da Visibilidade Lésbica, celebrado nacionalmente com o objetivo de discutir temas como a violação de direito das mulheres em relação de sua orientação sexual. A data foi estabelecida por ativistas brasileiras dos movimentos LGBTQ+ e feminista em 1996 e denuncia as violências psicológicas, físicas e econômicas sofridas por mulheres lésbicas em todas as esferas da sociedade. Como metodologia, a ação foi desenvolvida a partir de duas atividades, sendo a primeira uma intervenção artística, realizada nas paredes do campus, a partir das séries fotográficas *Sapatonas*, *Mulheres que amam mulheres* e *Butch: mulheres que não performam feminilidade*, das artistas Nate Castro e Luz Martin que retrata mulheres lésbicas em diversas realidades cotidianas, ressignificando e afirmando o termo “sapatona” e as vivências de mulheres que amam mulheres e mulheres que não performam feminilidade. A segunda atividade propôs a realização de um cine debate a partir da exibição do filme *Pariah*, de Dee Rees, que contou com a mediação de ativistas lésbicas e a participação corpo discente, docente e técnicos do IFRS campus Alvorada. Por meio de abordagens críticas e sensíveis promovidas por ações de arte e ativismo, a realização das atividades promoveu efeitos positivos, críticos e reflexivos para a abordagem das vivências de mulheres lésbicas, bem como para visibilidade e a promoção de temáticas de sexualidade e gênero dentro do cotidiano das práticas e ações educativas do campus Alvorada. Desta forma, oportunizou-se situações trocas e estímulos ao protagonismo dessa identidade, contribuindo para a promoção de experiências que visem enfrentar formas de preconceito, discriminação e intolerância.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Direitos Humanos

Trabalho executado com recursos do Edital PROEX/IFRS Nº 81/2018 - Bolsas de Extensão 2019/Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFRS.